



Curso de Especialização em:

Docência, Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**Estrutura Curricular – componente curricular/carga horária**

Módulo 1: Contextualização da Surdez e Diferenciação das Abordagens de Ensino-Aprendizagem	
Libras e Práticas Discursivas I	32h
A trajetória sócio-histórica-cultural e linguística dos surdos	32h
Etiologia, Classificação e Abordagens da Surdez	32h
Ensino e Aprendizagem de Português como segunda língua	32h
<i>Carga horária total do módulo</i>	<i>128 horas-aulas</i>
Módulo 2: Escola Inclusiva e Aprendizagem da Libras	
Libras e Práticas Discursivas II	32h
Alfabetização e Letramento em Libras: Fundamentos e Metodologias	32h
Currículo, planejamento e avaliação de ensino	32h
Tecnologias Assistivas e Ensino Colaborativo	32h
<i>Carga horária total do módulo</i>	<i>128 horas-aulas</i>
Módulo 3: Tradução e Interpretação em LIBRAS	
Libras e Práticas Discursivas III	32h
Tradução e Interpretação Consecutiva	32h
Teorias e Percorso Histórico da Tradução	32h
Estratégias e Técnicas de Tradução e Interpretação – Práticas Pedagógicas	32h
<i>Carga horária total do módulo</i>	<i>128 horas-aulas</i>
Módulo TAC: Trabalho de Aplicação de Conhecimento	
<i>Carga horária total do módulo</i>	<i>48 horas-aulas</i>
Total da carga horária do curso	432 horas-aulas



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Nome do Componente Curricular: LIBRAS e Práticas Discursivas I

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Conceito e diferenciação de LIBRAS como língua e não linguagem. A estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Parâmetros e classes de palavras. Emissão e recepção de ideias em contextos comunicativos.

Objetivos:

- Apropriar-se de diversos vocabulários e expressões em LIBRAS que comuniquem ideias coesas.
- Conhecer diferentes sinais e formas de expressar-se em diálogos contextualizados;
- Exercitar a emissão e recepção de ideias em LIBRAS.
- Utilizar elementos inerentes a LIBRAS como alfabeto datilológico, expressão facial, orientação espacial e direcionalidade, sinais, organizando as informações e ideias de maneira visual.
- Compreender situações em LIBRAS e as diferenças presentes nas línguas de modalidades diferentes.

Conteúdo Programático:

- I. Alfabeto Manual;
- II. Formação de sentenças em LIBRAS envolvendo as temáticas: calendário, família, documentos, cores, lugares, alimentos, verbos, substantivos e adjetivos;
- III. Utilização dos elementos intrínsecos do idioma em situações conversacionais propostas.
- IV. Classificadores em LIBRAS.

Bibliografia:

- **Básica**

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F.; MARTINS, V.R. de O. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.

QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, R.M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.



- **Complementar**

FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Libras_em_contexto_.pdf. Acesso em 04/08/2022.

FERREIRA, L. Por uma gramática de Língua de Sinais. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273p. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/cd51/c5dd2d054740862ce278ae4a1a0b3f49de2f.pdf?_ga=2.242133377.2042533627.1663811057-957542896.1663811057. Acesso: 01/08/2022

GESSER, A. LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170531150822.pdf>. Acesso em 01/08/2022.

GOES, A. M. LODI, A. C. B. Língua Brasileira de sinais. Introdução. Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2734>. Acesso em 22/07/2024.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. Aspectos linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A.,2011. Disponível em: https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_aspectos_linguisticos_da_libras.pdf. Acesso em 04/08/2022.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

2. **Nome do Componente Curricular:** A trajetória sócio-histórica-cultural e linguística da Surdez

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Análise das especificidades inerentes à educação de surdos a partir de seus aspectos históricos, políticos, linguísticos e culturais. A legislação da Educação Especial e aprofundamento das questões da área da surdez alinhadas aos acontecimentos históricos mundiais e nacionais. Reflexões sobre as concepções, a língua de sinais e as práticas pedagógicas sobre o ser surdo na sociedade.

Objetivos:

- Compreender a trajetória legal da Educação Especial, enfatizando as questões acerca da surdez, da língua e da linguagem;
- Refletir sobre a história da educação de surdos, as diferentes abordagens educacionais e linguísticas.
- Conhecer a legislação vigente que ampara a educação de surdos;
- Interessar-se pelas políticas públicas atuais, num contexto de educação inclusiva e refletir sobre como a pessoa surda que sinaliza pode se enquadrar nestas propostas pertencendo a uma minoria linguística.

Conteúdo Programático:

- I. Contextualização legal da Libras na educação de surdos;
- II. História da educação de surdos;
- III. Legislação que envolve a educação, acessibilidade, inclusão e atendimento educacional especializado dos deficientes auditivos;
- IV. Abordagens voltadas para a educação e habilitação linguística de surdos: oralismo, bilinguismo e comunicação total numa perspectiva sócio-histórica-cultural.

Bibliografia:

- **Básica**

BRASIL. Lei n.10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10/07/2024.



BRASIL. Decreto n.5626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10/07/2024.

FERNANDES, S. Educação de surdos. 2ª ed. Curitiba: Ibpex: 2011. (Versão digital disponível em biblioteca Virtual Universitária 3.0)

- **Complementar**

ALMEIDA, A. M. de. “Ver” pelo mundo do toque e “Ouvir” pelo silêncio da palavra: a educação de crianças cegas e surdas no Brasil (1854 – 1937). São Paulo: Tese de Doutorado. PUC-SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20941>. Acesso em 10/07/2024.

MAIA, M. I. S. A importância da história dos surdos para o avanço da educação. Revista Porto das Letras, Vol. 03, Nº 01. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/267892863.pdf>. Acesso em 01/08/2022.

OLIVEIRA, L. A. Fundamentos Históricos, Biológicos e Legais da Surdez. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011. Disponível em:

https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_fundamentos_historicos_biológicos_e_legais_da_surdez.pdf. Acesso em 10/07/2024.

SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

STROBEL, K. História da Educação de Surdos. Caderno de Estudos do Curso de educação à distância Licenciatura Letras/LIBRAS. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008. Disponível em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf. Acesso em: 19/07/2024



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

3. Nome do Componente Curricular: Etiologia, Classificação e Abordagens da Surdez

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Definição, etiologia e aspectos gerais sobre a Deficiência Auditiva e Surdez. Causas da surdez. Caracterização e classificação da surdez. Sistemas de comunicação. A deficiência auditiva e o desenvolvimento da criança: implicações em múltiplos contextos. Acompanhamento e Orientação do deficiente auditivo.

Objetivos:

- Conceituar Surdez, Cultura, Língua e Linguagem e as relações com a comunidade surda;
- Compreender as causas, as classificações, o diagnóstico e as intervenções;
- Refletir sobre o papel da família;
- Trabalhar com os aspectos biológicos, socioantropológicos da surdez e as estratégias de comunicação com alunos surdos falantes/oralizados e surdos sinalizantes.

Conteúdo Programático:

- I. A audição: composição do aparelho audiológico;
- II. A deficiência auditiva: causas, classificações, diagnóstico e intervenções clínico-terapêuticas;
- III. A família e as concepções de surdez, cultura, língua e linguagem;
- IV. As abordagens educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
- V. Os aspectos biológicos e socioantropológicos da educação dos surdos: comunidade, identidade e cultura surdas;
- VI. O atendimento educacional especializado e as estratégias de comunicação com surdos oralizados e sinalizantes.

Bibliografia:

- **Básica**

LOPES, M. C. Surdez e Educação. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PEREIRA, R. de C. Surdez: aquisição da linguagem e inclusão social. 2ª edição: Revinter, 2015.

SANTANA, A.P. Surdez e Linguagem: Aspectos e Implicações neurolinguísticas. 5ª edição. São Paulo: Summus, 2015.



- **Complementar**

BRAGA JUNIOR, F.V. Deficiência auditiva e o atendimento educacional especializado – Mossoró: Edufersa, 2015. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581308/2/Defici%C3%Aancia%20auditiva%20e%20o%20atendimento%20educacional%20especializado.pdf>. Acesso em 25/09/2022.

BUENO, J. G. S. Surdez, Linguagem e Cultura. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sDmVcR8dFLdx8cbhFkqJFCt/?lang=pt>. Acesso em 10/07/2024.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de surdos. São Carlos. Edufscar, 2014.

OLIVEIRA, L. A. Fundamentos Históricos, Biológicos e Legais da Surdez. Curitiba: IESDE Brasil S.A.,2011. Disponível em:

https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_fundamentos_historicos_biologicos_e_legais_da_surdez.pdf. Acesso em 10/07/2024.

REDONDO, M. C. da F. Deficiência Auditiva. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciaauditiva.pdf>. Acesso em 10/07/2024.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

4. **Nome do Componente Curricular:** Ensino e Aprendizagem de Português como segunda língua

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: A Linguagem no processo de aquisição da(s) língua(s). Políticas Linguísticas e suas relações com o processo educacional e formativo. Língua, identidade e cultura. Teorias Linguísticas e suas abordagens. O ensino bilíngue em suas múltiplas facetas.

Objetivos:

- Analisar como o aluno surdo pode se desenvolver no âmbito linguístico, cognitivo, social e educacional por meio da Libras e a sua respectiva escrita, respeitando seu processo de aquisição do português.
- Estabelecer relação entre a estrutura linguística da Libras e a influência na escrita do surdo aprendiz de português
- Refletir criticamente sobre a educação de surdos e o ensino bilíngue para surdos, na qual a Libras é concebida como primeira língua e o português em sua modalidade escrita como segunda língua dos alunos surdos.

Conteúdo Programático:

- I. A Linguagem Humana: Códigos, signos, significados e aspectos biológicos e psicossociais no processo de aquisição da língua;
- II. As políticas linguísticas e sua relação com a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa;
- III. Língua, Identidade e Cultura;
- IV. Teorias Linguísticas e suas abordagens: estruturalista, funcionalista, audiolingual, interacionista, sociocultural;
- V. O tratamento do texto nos múltiplos processos formativos.

Bibliografia:

- **Básica**

PEREIRA, M.C.da C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil: Editora UFPR. Edição Especial n02/2014, p. 143 – 157. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/er/a/sXkGQKsnKbhgRBsPD4mvSjy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 24/09/2022.

SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica – volume 1. Brasília: MEC/SEESP, 2004b. v. 1. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/lpv01.pdf>. Acesso em 22/07/2024.

SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica – volume 2. Brasília: MEC/SEESP, 2004b. v. 2. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/lpv02.pdf>. Acesso em 22/07/2024.

- **Complementar**

QUADROS, R.M. de. Ideias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acesso em 11/08/2022.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação especial: Língua Portuguesa para surdos. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-educacao-especial-lingua-portuguesa-para-surdos/>. Acesso em 10/08/2022.

SILVA, S.G.de L. da. Ensino de língua portuguesa para surdos: das Políticas às práticas pedagógicas. Dissertação de mestrado: UFSC, Santa Catarina, 2008. Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91989> . Acesso em 23/09/2022.

SILVA, I.R.; KUMADA, K. M. O.; NOGUEIRA, A. S. O uso da narrativa como instrumento didático para o ensino de português para surdos. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Orgs.).

Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: Edufba, 2012. p. 251-284. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS_Repositorio.pdf.

Acesso em: 04/02/2017.

VAZ, D.L.P.; BRITO, W.A. de. Ensino de português como segunda língua para surdos: planos e estratégias de bilinguagem. Anápolis (GO), IFG/ profEPT, 2021. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/701630/2/Ensino%20de%20portugu%C3%AAs%20como%20segunda%20l%C3%ADngua%20para%20surdos%20-%20planos%20e%20estrat%C3%A9gias%20de%20bilinguagem%20-%20ProfEPT%20-%20IFG%20-%20Diego.pdf>. Acesso em: 24/09/2022.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

5. Nome do Componente Curricular: LIBRAS e Práticas Discursivas II

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Elementos intrínsecos da língua: direcionalidade, localização, datilologia, configurações de mão, expressão facial e estabelecimento da primeira gramática de Libras com foco na valorização linguística. As descrições, o corpus da Libras e os fenômenos linguísticos. Libras enquanto patrimônio cultural, social e linguístico das comunidades surdas.

Objetivo:

- Reconhecer a LIBRAS em sua complexidade linguística;
- Utilizar a LIBRAS em situações práticas e conversacionais respeitando alguns de seus elementos intrínsecos, descritivos, corpus e fenômenos;
- Compreender que existe diferença entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, não sendo uma apenas a representação gestual da outra;
- Apropriar-se do vocabulário e formas de expressar-se.

Conteúdo Programático:

- I. Apropriação dos elementos inerentes a LIBRAS como sinais de vestuário, profissões, animais, corpo humano, meios de transporte, comunicação, lazer, esporte, verbos e advérbios;
- II. Configuração de mãos e exercícios práticos para tradução;
- III. Direcionalidade/ Orientação em Libras;
- IV. Polissemia em Libras;
- V. Sinais Arbitrários na língua de sinais.

Bibliografia:

- **Básica**
LACERDA, C.B. F.; SANTOS, L.F.; MARTINS, V.R.de O. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.
QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
QUADROS, R.M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.



- **Complementar**

BARROS, M.E. Elis: Sistema Brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

FERREIRA, L. Por uma gramática de Língua de Sinais. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273p. Disponível em:

https://pdfs.semanticscholar.org/cd51/c5dd2d054740862ce278ae4a1a0b3f49de2f.pdf?_ga=2.242133377.2042533627.1663811057-957542896.1663811057. Acesso: 01/08/2022

GESSER, A. LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170531150822.pdf>. Acesso em 01/08/2022

GOES, A. M. LODI, A. C. B. Língua Brasileira de sinais. Introdução. Disponível em:

<http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2734>. Acesso em 22/07/2024.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. Aspectos linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A.,2011. Disponível em:

https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_aspectos_linguisticos_da_libras.pdf.

Acesso em 04/08/2022.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

6. **Nome do Componente Curricular:** Alfabetização e Letramento em Libras: Fundamentos e Metodologias

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: As principais bases teóricas sobre alfabetização de surdos dentro de uma perspectiva bilíngue. Contextualização das diferentes abordagens adotadas ao longo da história. Surdez e letramento de surdos em diversas esferas.

Objetivos:

- Compreender, em linhas gerais alfabetização de surdos e as principais metodologias desenvolvidas ao longo dos anos;
- Reconhecer a Libras como sistema linguístico genuíno e com alto grau de complexidade;
- Discutir os desafios relacionados ao ensino da Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, aos sujeitos surdos;
- Interessar-se pelas políticas públicas atuais, num contexto de educação inclusiva e refletir sobre como a pessoa surda que sinaliza pode se enquadrar nestas propostas pertencendo a uma minoria linguística.

Conteúdo Programático:

- I. Alfabetização e letramento de surdos na perspectiva bilíngue;
- II. Pedagogia surda/ visual;
- III. Metodologias ativas direcionadas ao processo de aquisição e desenvolvimento da Libras e da Língua Portuguesa
- IV. Práticas do ensino de Libras e Língua Portuguesa para surdos;

Bibliografia:

- **Básica**
BARTH, C. Construção da leitura/escrita em língua de sinais de crianças surdas em ambientes digitais. 2008. 141 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17610/000721258.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
Acesso em 22/07/2024.



BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos. 4ª edição – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

QUADROS, R. M. de. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acesso em 11/08/2022.

- **Complementar**

GESSER, A. *Libras: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 46, p. 68-80, set. 1998. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/?lang=pt>. Acesso em: 24/09/2022.

QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Orgs.). *Estudos surdos II*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/EstudosSurdosII-Miolo.pdf>. Acesso em: 22/07/2024.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, nº 25, p. 5-17, jan-abr.2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22/07/2024

SÃO PAULO. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para a educação infantil e ensino fundamental: Língua Brasileira de Sinais - Libras. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2008. Disponível em:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/8918.pdf>. Acesso em: 22/07/2024.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

7. **Nome do Componente Curricular:** Currículo, planejamento e avaliação de ensino

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Aspectos e processos curriculares, metodológicos e avaliativos em múltiplos espaços: sala de aula comum e atendimento educacional especializado. Legislação, Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum. Adaptação e adequação das atividades curriculares. O plano de ensino e o plano aula individualizado.

Objetivo:

- Refletir sobre formas de intervir no processo de aquisição LIBRAS como primeira língua por surdos e sua relação com o currículo, o planejamento e a avaliação;
- Refletir sobre formas de intervir no processo de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua por ouvintes e sua relação com o currículo, o planejamento e a avaliação;
- Elaborar planejamentos de ensino e de aula condizentes às diferenças de intervenção suscitadas;
- Compreender a relação de ensino-aprendizagem tendo como participantes focais o(s) aluno(s), o professor e o conhecimento refletindo sobre a responsabilidade e o papel do professor como mediador de todo o processo.

Conteúdo Programático:

- I. Currículo, planejamento e avaliação acerca da aquisição de LIBRAS como primeira língua por surdos;
- II. Currículo, planejamento e avaliação acerca da aprendizagem da LIBRAS como segunda língua para ouvintes;
- III. Orientações Curriculares;
- IV. Metodologias de Ensino de LIBRAS como segunda língua para ouvintes e de LIBRAS como primeira língua para surdos;
- V. Elaboração de Planos de ensino, planos de aula e plano de ensino individualizado para os alunos PAAE (público-alvo da Educação Especial).



Bibliografia:

- **Básica**

BRASIL. Decreto n.5626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:

http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 27/11/2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26/09/2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em 26/09/2022.

- **Complementar**

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

ESCOSTEGUY, A.C. Os Estudos Culturais. 2011. Disponível em

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5745079/mod_resource/content/0/Aula%2012b_Silva_Es_costeguy%20-%20que%20e%2C%20afinal%2C%20Estudos%20Culturais.pdf. Acesso em: 27/09/2022.

FONSECA, K. A.; SOARES, F. S. O desafio de avaliar a aprendizagem de todos os alunos. In: Antonio Puzipe Papim; Alessandra Ferreira Di Roma. (Org.). Os des/caminhos educacionais: desafios da diversidade e inclusão social na educação pública. 1ed. Porto Alegre: Fi, 2020, v., p. 40-52.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. P. 17 ± 48. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

PERLIN, G. O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade. 2003. 159 f. Tese (Doutorado ± Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5880/000521539.pdf>. Acesso em: 27/09/2022.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

8. Nome do Componente Curricular: Tecnologias Assistivas e Ensino Colaborativo

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Conceitualização de tecnologias assistivas, desenho universal para a aprendizagem (DUA) e ensino colaborativo. Contextualização de diferentes recursos de apoio: concepções, desenvolvimento e aplicações em diferentes áreas do ensino. O trabalho com as tecnologias assistivas e ensino colaborativos nos espaços escolares formais e não-formais de educação. A autonomia e o processo de inclusão social.

Objetivos:

- Promover, por meio de ações sistematizadas, objetos de conhecimento e objetos de ensino em prol de formação pedagógica envolvendo práticas didáticas e educativas inclusivas;
- Oferecer, por meio do trabalho colaborativo e virtual, uma formação que promova as qualidades humanas, educação significativa e transformadora tanto para os educandos quanto para os educadores;
- Refletir sobre a importância das tecnologias no aprimoramento de suas práticas cotidianas e como elas podem ampliar as possibilidades educativas gerando discussões sobre avanços sociais e tecnológicos na atualidade;
- Assumir o ensino como mediação e colaboração, fazendo uso das estratégias do ensinar a pensar, ensinar o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender fazer, atendendo a diversidade cultural e respeitando as diferenças do contexto da escola e da sala de aula, além de integrar no exercício da docência a dimensão socioemocional e as qualidades humanas.

Conteúdo Programático:

- I. Tecnologias Assistivas direcionadas ao público surdo;
- II. Desenho Universal para a aprendizagem;
- III. Ensino Colaborativo;
- IV. Os meios de comunicação no cotidiano;
- V. O uso de aplicativos no processo de ensino-aprendizagem.



Bibliografia:

• **Básica**

BERSH, R. Introdução à tecnologia assistiva. Tecnologia e Educação. Porto Alegre, RS, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 22/09/2022.

CORRÊA, Y; REBELLO, C. (org.). Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Educacionais. Porto Alegre: Penso, 2019.

COSTA-RENDERS, E. C.; GONCALVES, M. A.; SANTOS, M. O design universal para aprendizagem: uma abordagem curricular na escola inclusiva. REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP), v. 19, p. 705-728, 2021.

• **Complementar**

BASTOS, E. R. O. Experiências culturais de alunos surdos em contextos socioeducacionais: o que é revelado? Tese (Doutorado) ± Faculdade de Educação, Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina; BRACKEN, Sean.; APARÍCIO, Ana Sílvia Moço. O design universal para aprendizagem e a pedagogia das estações: as múltiplas temporalidades/espacialidades do aprender as escolas. Educação em Revista (online), v. 36, p. 1-17, 2020.

NETO, H.P. (org.). Ensino, Diversidades e Práticas Educativas. Pistas, experiências e possibilidades. Porto Alegre, RS, Editora Fi, 2018. Disponível em: <https://www.editorafi.org/436ensino>. Acesso em: 22/09/2022.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521- 539, set./dez. 2005.

PIMENTA, S. G.; GARRIDO, E.; MOURA, M. O. Pesquisa Colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores. Reunião da 24º ANPED, Caxambu, 2001.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/333614522_Pesquisa_Colaborativa_na_escola_facilitando_o_desenvolvimento_profissional_de_professores/link/5cf6e63d299bf1fb185975e1/download

Acesso em: 27/09/2022.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

9. Nome do Componente Curricular: Libras e Práticas Discursivas III

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Formas de tradução de gêneros discursivos da Língua Portuguesa para a LIBRAS. As diferenças de modalidades das línguas. A LIBRAS em situações de tradução. Exercício da autonomia na prática para a intervenção pedagógica em sala de aula.

Objetivos:

- Conhecer diferentes formas de tradução da Língua Portuguesa para a LIBRAS;
- Demonstrar a necessidade de pesquisa e planejamento anterior, a fim de ter subsídios, de fato, trabalhando com os dois idiomas envolvidos;
- Apropriar-se dos sinais envolvidos e da forma de produzi-los e da particularidade de alguns gêneros discursivos em LIBRAS;
- Compreender diferentes formas de negociar sentidos e significados entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa.

Conteúdo Programático:

- I. Contação de histórias em LIBRAS;
- II. Apropriação do jogo de papéis inerente à LIBRAS;
- III. Fábulas em LIBRAS;
- IV. Notícias e interpretação.
- V. Abordagem de tradução da Língua Portuguesa para a LIBRAS em diferentes áreas do conhecimento.

Bibliografia:

- **Básica**

LACERDA, C.B. F.; SANTOS, L.F.; MARTINS, V.R.de O. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.

QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, R.M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.



- **Complementar**

BAGGIO, M. A. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BARROS, M.E. Elis: Sistema Brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

DIAS, R. Língua Brasileira de Sinais: Libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

FERREIRA, L. Por uma gramática de Língua de Sinais. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273p. Disponível em:

https://pdfs.semanticscholar.org/cd51/c5dd2d054740862ce278ae4a1a0b3f49de2f.pdf?_ga=2.242133377.2042533627.1663811057-957542896.1663811057. Acesso: 01/08/2022

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. Aspectos linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011. Disponível em:

https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_aspectos_linguisticos_da_libras.pdf.

Acesso em 04/08/2022.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

10. Nome do Componente Curricular: Tradução e Interpretação Consecutiva

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Resgate acerca dos conceitos de identidade e Identidade Surda. Elementos próprios de culturas visuais e as manifestações dos surdos. Literatura surda e cultura. Tradução aplicada aos contextos literário, jurídico, médico, acadêmico, técnico entre outros. Análise do texto fonte. Tradução comentada.

Objetivo:

- Reconhecer as manifestações culturais da Comunidade Surda: aspectos linguísticos, gramaticais e práticas;
- Compreender como se utilizam da literatura para divulgação de sua cultura;
- Conhecer os trabalhos literários dos surdos;
- Discutir e problematizar os processos que envolvem a tradução
- Realizar atividades práticas de tradução de Língua Portuguesa para Libras e de Libras para Língua Portuguesa.

Conteúdo Programático:

- I. Cultura como manifestação de uma comunidade: A cultura das minorias; Estudo da literatura brasileira; A literatura Surda como manifestação cultural;
- II. Atividades práticas de tradução nos diferentes contextos;
- III. Metáforas em Língua de Sinais;
- IV. Técnicas de Tradução em Libras: Tradução palavra por palavra, tradução literal, transposição, omissão, compensação e as melhorias.

Bibliografia:

- **Básica**
LACERDA, C.B. F; SANTOS, L.F.; MARTINS, V.R.de O. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.
QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
QUADROS, R.M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.



- **Complementar**

BARROS, M.E. Elis: Sistema Brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

FERREIRA, L. Por uma gramática de Língua de Sinais. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273p. Disponível em:

https://pdfs.semanticscholar.org/cd51/c5dd2d054740862ce278ae4a1a0b3f49de2f.pdf?_ga=2.242133377.2042533627.1663811057-957542896.1663811057. Acesso: 01/08/2022

KARNOPP, L. Literatura Surda. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em 27/09/2022.

NICHOLS, G. Literatura Surda: Além da Língua de Sinais. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2016. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5820962/mod_resource/content/1/Literatura%20Surda%20-%20al%C3%A9m%20da%20%C3%ADngua%20de%20sinais%20%28Nichols%2C%202016%29.pdf. Acesso em 27/09/2022.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. Aspectos linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011. Disponível em:

https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_aspectos_linguisticos_da_libras.pdf. Acesso em 04/08/2022.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

11. Nome do Componente Curricular: Teorias e Percursos Históricos da Tradução

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Conceitos de tradução e interpretação. Tradução e senso comum. Fundamentos e aspectos históricos da tradução e interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais. Campos de pesquisa e abordagens teóricas da tradução e interpretação das línguas orais e nas línguas de sinais. Panorama das pesquisas realizadas sobre o tradutor e intérprete de Libras/Português.

Objetivos:

- Discutir os principais conceitos da área de Estudos da Tradução;
- Apresentar os aspectos históricos da Tradução e da Interpretação Língua de Sinais;
- Relacionar os campos de pesquisa e abordagens teóricas da tradução e interpretação;
- Socializar as pesquisas realizadas sobre tradução e interpretação Libras/Português.

Conteúdo Programático:

- I. Conceitos e os estudos da Tradução;
- II. História da tradução/ interpretação no Brasil e no mundo;
- III. O papel do intérprete/ tradutor no(s) múltiplo(s) cotidiano(s);
- IV. Apresentação e exemplificação tipológica de tradução e Interpretação em LIBRAS;
- V. Atividades práticas de tradução nos diferentes contextos.

Bibliografia:

- **Básica**

KARNOPP, L. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1605/1488>. Acesso em: 19/07/2024.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. de F. (Org.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. Tradução em Revista, n. 24, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>. Acesso em 15/08/2022.



- **Complementar**

LACERDA, C. B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 46, p. 68-80, Sept. 1998.

OLIVEIRA, S. M. Os currículos de formação de tradutores intérpretes de libras e os artefatos culturais. Tradução em Revista. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/81672/48545>. Acesso em 15/08/2022.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. Tradução em Revista, n. 24, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/79144/48558>. Acesso em 15/08/2022.

ROSA, F. S. Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais ± Libras. 2011. 159 f. Dissertação (Mestrado) ± Curso de Educação, Faculdade Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Cap.4 Disponível em:

http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1699/1/Fabiano_Souto_Rosa_Dissertacao.pdf. Acesso em: 27/09/2022.

ROSA, A. S.; MONTEIRO, M. I. B. Ética na interpretação da Libras-português na sala de aula: alteridade como fundamento ético. Translatio, n. 15, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/80698/48555>. Acessado em 15/08/2022.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

12. **Nome do Componente Curricular:** Estratégias e Técnicas de Tradução e Interpretação – Práticas Pedagógicas

Carga Horária: 32 H/A

Ementa: Proposição de exercícios práticos sobre tradução e interpretação no contexto escolar. Desenvolvimento de metodologias e práticas de tradução e interpretação. Estratégias de ensino aprendizagem, seleção de conteúdo e avaliação.

Objetivos:

- Exercitar formas de intervir no processo de aquisição LIBRAS como primeira língua por surdos e como segunda língua por ouvintes.
- Utilizar na prática planejamentos de ensino condizentes as diferenças de intervenção suscitadas pela LIBRAS como primeira língua para surdos e como segunda língua para ouvintes.
- Desenvolver e demonstrar na prática estratégias de ensino-aprendizagem de LIBRAS como primeira língua para Surdos, a fim de atender as expectativas curriculares propostas para este alunado.

Conteúdo Programático:

- I. Estratégias utilizadas para aquisição de LIBRAS como primeira língua por surdos;
- II. Estratégias de ensino-aprendizagem de LIBRAS, informal e formal, como primeira língua para surdos;
- III. Estratégias de ensino aprendizagem para LIBRAS como segunda língua para ouvintes;
- IV. O papel do tradutor/ intérprete nos espaços educacionais.

Bibliografia:

- **Básica**
BRASIL. Lei nº 12.319 de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília: Congresso Nacional, 2010.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm
Acessado em: 15/08/2022.



BRASIL. O tradutor e o intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 22/07/2024.

LOURENÇO, P.R.G.de M.G. Tradutor e intérprete de Libras: construção da formação profissional. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCAR, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10390/GIAMLLOUREN%C3%87O_Priscila_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 27/09/2022.

- **Complementar**

CARNEIRO, B. G. Estratégias de Tradução do Português Escrito para a Libras: Uma proposta de Atuação para o Intérprete Educacional. Revista virtual de cultura surda. Ed. 11 – Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/08/2-Carneiro-Nunes-REVISTA-11.pdf>. Acesso em: 15/07/2024.

PAVAN, G. Mapeamento de estratégias utilizadas nas interpretações de Libras para língua portuguesa: as diferentes escolhas interpretativas de uma narrativa surda. Santa Rosa (RS), 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188600/Grasiele_Pavan_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 15/08/2022.

RODRIGUES, C. H. A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SOUSA, M. P. Estratégias interpretativas em Libras para surdos utilizadas em ambiente educacional. Revista Cocar. V.14 N.30. Set./Dez./2020 p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2902>. Acesso em 15/08/2022.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.



IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

13. Nome do Componente Curricular: Trabalho de Aplicação de Conhecimento

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Síntese dos conhecimentos apreendidos ao longo da formação articulando teoria e práticas discursivas em Libras. Desenvolvimento de proposta pedagógica a partir dos recursos estudados e competências desenvolvidas quanto ao exercício da docência, interpretação e tradução da Língua de Sinais (LIBRAS).

Objetivo:

Capacitar os participantes a definir, estruturar e elaborar uma proposta pedagógica que envolva a produção de um plano de ação, um roteiro de atividades, vídeo de interpretação e tradução em Libras. A proposta se materializa na elaboração de relatório de conclusão que apresenta a síntese de conhecimento.

Conteúdo Programático:

- I. Indicação de textos para direcionamento da pesquisa.
- II. Orientação para implementação do plano metodológico/gravação.
- III. Revisão de textos dos discentes, sinalizando quando houver necessidade de readequação dos textos e reajustes dos vídeos.

Bibliografia:

- **Básica**

GÓES, M.C.R.de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos Cedes – relações de ensino: análises na perspectiva histórico-cultural, n50. Campinas: CEDES/UNICAMP, p. 9-15, 2000.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 No 19. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em 15/07/2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1986.



- **Complementar**

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir P. Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. Editora Relógio D'Água, 2008.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed editora, 1998, p. 139-193.